

- Minha tia, faça a ceia depressa, não devagar,
 2 que eu tenho uma aposta feita para perder ou ganhar,
 - Meu sobrinho, não apostes, nem te metas a apostar;
 4 olha que Mariana é muito fina e não se deixa enganar.
 - Ela deixa, ó minha tia, ela se deixa enganar ;
 6 eu meto-me de tecedeira e sua teia vou buscare,
 - Quem é aquela madama qu'além anda a passear?
 8 - é uma tecedeira nova que sua teia vem buscare,
 - Minha teia não está pronta, ela pode cá ficare,
 10 que ainda tenho boa cama para comigo a deitar.
 Lá pelo meio da noite Mariana deu um ai,
 12 - ó minha madrinha, acuda, que a madama quer brincar,
 - Rapazes da minha terra, já me podeis apostar,
 14 que já dormi com Mariana antes do galo cantare,
 Rapazes da minha terra, vos peço por favor;
 16 Não caseis com Mariana, que eu le tirei o valor.

/Variantes: 12a. que tens, ó minha filha.; 11-12 omitido./

/Recitado por Adília Augusta Lázaro, de 74 anos de idade, natural de Souto da Velha (c. de Torre de Moncorvo). Carviçais (c. de Torre de Moncorvo), 11 de Agosto de 1980./

[Trás-os-Montes: c. Torre de Moncorvo, Carviçais]

(CFontes, RTM inéd., nº 777.)
